

Prevista debandada no Senado

Após a saída do senador Luiz Fernando Freire, do PDS, durante todo o restante da tarde de ontem circularam rumores no Congresso dando conta de uma debandada em massa da bancada governista no Senado, envolvendo pelo menos cinco senadores. Para acirrar ainda mais os comentários, no final da tarde o senador Vicente Vuolo (PDS-MT) fez um discurso da tribuna acusando "setores do Governo" de ignorá-lo politicamente ao lançar a candidatura Roberto Campos ao Senado pelo seu Estado, pronunciamento que o próprio Vuolo apontou como uma "advertência".

Afora o senador mato-grossense, entretanto, todos os demais dados como prováveis perdas do PDS desmentiram esta versão, com exceção do senador Martins Filho, que viajou ao seu Estado antes de surgirem os boatos. O alagoano João Lúcio, por exemplo, localizado já à noite em seu apartamento, reagiu com surpresa aos rumores sobre seu desligamento do partido: "Eu, deixar o PDS? Deus me livre!"

Já o senador Luiz Cavalcanti, também alagoano, embora desmentindo os boatos, fez uma ressalva: "Fico no PDS enquanto puder dizer o que penso. Até agora, o partido para mim foi inteiramente democrático".

O senador Alexandre Costa (MA), recentemente filiado ao PDS, também dado como disposto a deixar o Partido (sobretudo durante o longo período em que permaneceu a portas fechadas no gabinete do líder Jarbas Passarinho), chegou mesmo a ironizar os rumores: "Que é isso, eu mal acabei de ingressar no partido. Ao líder vim apenas pedir a interferência no sentido de que um canal de televisão do Piauí seja concedido aos políticos e não aos técnicos".

Apesar de todos os boatos, o líder Jarbas Passarinho garantia no princípio da noite de ontem que o senador Luiz Fernando Freire era o último a deixar a sua bancada, já considerando perdido, contudo, o suplente José Fragelli, que assumirá a vaga do senador Pedro Pedrossian e desde já comprometido com a Oposição.

Quanto ao pronunciamento do senador Vicente Vuolo, explicou que é um direito dele lutar por sua vaga (o senador mato-grossense reclamou por não ter sido consultado sobre a candidatura Roberto Campos, já que a vaga do Senado poderia ser sua caso não venha a candidatar-se ao Governo do Estado). "E eu próprio", disse Passarinho, "sempre estimei as divergências dentro do partido".